O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — Sábado, 17 de Abril de 1948 — N.º 2040

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração: Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário: *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

MAIS TESTEMUNHOS

—o—

Temos dito várias vezes, quer por justo orgulho patriótico, quer por obediência à verdade, que as referências dos estrangeiros ao nosso País não perturbam, de qualquer modo, a nossa posição. O que temos feito corresponde, apenas, ao imperativo dos nossos interesses e do nosso pensamento. Portanto, nada tem que ver com o que os outros fazem, pensam e dizem.

Ainda assim não desgostamos de ver que o Mundo inteiro se debruça sobre nós e não foge a confessar a sua admiração pelos governantes portugueses e pela sábia política que temos adoptado. Está hoje largamente provado que a posição de Portugal caíu no agrado das maiores nações do Mundo—ou seja das que de facto são portadoras da civilização que servimos e difundimos por todos os continentes.

Os jornalistas americanos que há semanas visitaram Lisboa não tiveram dúvidas em dizer que estavam surpreendidos com o grau de progresso do nosso povo e do nosso País. Se é certo que as nossas belezas panorâmicas os impressionaram profundamente, a ponto de os deslumbrar, não é menos verdade que ficaram maravilhados com o ambiente de liberdade, de carinho e de bem estar que notaram entre nós.

Agora mesmo chega-nos um novo testemunho de admiração que vai lá fora pela nossa prosperidade e pela nossa conduta política. Reconhece-se geralmente que Portugal adoptou a política que mais convinha aos legítimos interesses europeus e a que mais servia o progresso e a felicidade dos povos.

O «depoente» é o sr. Henrique Cañas Flores, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Deputados do Chile e Director do *Diário Ilustrado* que é, sem favor, um dos maiores e mais prestigiosos jornais da cidade de Santiago.

O distinto jornalista empreendeu uma larga viagem de estudo e observação por diferentes países do velho mundo. Esteve na Itália, na França, na Suiça, na Bélgica, na Inglaterra e na Espanha. Ao regressar à sua Pátria referiu-se à importância do Plano Marshall e disse:

«Estou certo de que o êxito desse plano depende, em boa parte, da cooperação que lhe podem prestar a Espanha e Portugal, países só hoje comparáveis na Europa, pelo desafogo com que vivem, pela prosperidade que souberam conquistar à Suiça e à Bélgica».

O mesmo político chileno também esteve entre nós. Interrogado pelos jornalistas portugueses disse-lhes:

«Passei aqui, pela primeira vez, em 1937, delegado do meu País à Sociedade das Nações. E devo dizer que de então para cá é grande, apreciabilíssima, a diferença. Diferença que me saltou aos olhos assim que atravessei a fronteira, em Vila Real de Santo António. Maior despreocupação nos rostos, maior alegria nas ruas, estabelecimentos mais bem fornecidos, montras arranjadas com melhor gosto...Pequenos pormenores—sublinhou, justamente—de uma eloquência superior à dos artigos de jornal ou à dos livros e que não escapam ao estrangeiro atento»,

Mais claro ainda e, possivelmente, mais incisivo foi o *Daily Graphic*. Ao apreciar um dos mais graves problemas da hora conturbada e incerta que estamos a viver, o referido jornal londrino, não hesitando condenar toda uma política dos condutores da guerra, escreveu:

«Damos graças a Deus pela manutenção no poder de Franco e Salazar, pois se não fôsse a previsora clarividência desses dois homens podia dar-se o caso de que as democracias não tivessem uma única base na Europa quando a Russia se dispuzesse a desencadear o seu ataque contra a Grã Bretanha».

Parece-nos em consciência que o mal não seria, de facto, muito grande se o ataque moscovita vizasse, apenas, a Inglaterra—ou outra nação. Mas todos nós sabemos que o perigo é maior e mais grave porque atinge as próprias raízes da civilização ocidental.

Por isso mesmo é que nós o apontamos na hora própria, procurando fazer luz nas inteligências que as paixões e as lutas haviam dementado.

Reconhece-se hoje que tinhamos e temos razão. Oxalá que a lição ainda lhes aproveite.

MANUEL ARAÚJO

Dr. Mário Duarte

Com sua família, esposa e filhos, chegou do Brasil, no *Almirante Jaceguai*, o nosso ilustre conterrâneo e amigo, que deve estar no Porto, e antes de embarcar para Marselha na sua qualidade de consul de Portugal, virá, também, a Aveiro onde conta, como é sabido, numerosas simpatias.

Afectuosos cumprimentos.

Semana das Colónias

Realiza-se êste ano de 26 do corrente a 1 de Maio por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, como de costume, para relembrar aos portugueses que somos uma grande potência colonial e que isso nos impõe a obrigação de conhecermos melhor e trazermos no coração êsse imenso património legado pelos nossos Maiores e que precisamos, por todos os meios, valorizar.

A *Semana das Colónias* de 1948 é dedicada à Província de Angola por celebrar o tricentenário da sua restauração. Por isso foram pela Sociedade de Geografia distribuidos milhares de boletins para facilitar a coordenação de um grande movimento de propaganda colonial de modo a que a inscrição na *Semana das Colónias* se faça ao máximo. Todos, porém, que não os tenham recebido e desejarem prestar-lhe a sua colaboração basta solicitá-los à Secretaria.

Ponte da Barra

Novamente se acha interrompido o trânsito das viaturas por ela, sendo só permitido o dos peões e de sábado à tarde, domingo até segunda-feira de manhã, enquanto durarem os trabalhos do conserto, o de carros ligeiros para atenuar os inconvenientes que resultam para os moradores daquela praia e da Costa-Nova.

Oxalá não tenha de se repetir se, mais tarde.

UMA TESE

Em nosso poder a que o sr. dr. Mário Braga Temido, de Coimbra, apresentou ao Congresso comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné, intitulada *Da Influência do Sezonismo da Colonização da Guiné* e que lhe agradecemos.

O seu autor dedica-se, em especial, às doenças dos paises quentes e do sangae e o trabalho apresentado revela muito estudo além das dificuldades de vária ordem que encontrou para o apresentar sem deficiêccias de maior.

Tuna Académica de Coimbra

Data a sua organização de Março de 1888, há, portanto, 60 anos, tendo a sua direcção artística sido confiada, pouco depois dos primeiros ensaios, ao professor de música da Universidade, dr. Simões Barbas, que aqui veio com ela em Maio do mesmo ano, sendo recebida pelos aveirenses e respectiva academia com enequivocas demonstrações de apreço.

Havendo ainda quem se recorde dessa visita, que ficou memorável, nestas colunas a lembramos por sabermos quanto deve ser grato verificar que longe de ter caído no pó do esquecimento, pela menos algumas reminiscencias existem dela.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

ARRE, QUE É DEMAIS!

Nem o cemitério escapou!

Prossegue o vandalismo!

Depois do corte das árvores do Jardim de Santo António, da destruição parcial do Parque, da projectada substituição dos platanos da Avenida Dr. Lourenço Peixinho aos quais vieram atribuir estragos e inconvenientes, que não existem, surge agora a mesma ansia de desespero contra o buxo do Cemitério Central que divide em quatro partes, separando-as, como cortinas, tendo uma espécie de piramides, feitas dos mesmos arbustos, a indicar as entradas, o que tudo representa saber, arte e bom gosto de quem os educou. Pelo desenvolvimento que tomaram e modo como foram crescendo, causavam admiração e impunham-se pela sua estética dentro do sagrado campo dos mortos. **Quer a Câmara que a Imprensa censure continuamente estas selváticas acções.** Pois aqui nos tem ao alto, já que nos coube a honra de sermos arvorados em *policia* desta terra, digna de melhor sorte. Hoje, como ontem, como sempre não tenham dúvidas que havemos de zelar os interesses citadinos e **acordar na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguem.** Protestamos, portanto, protestamos indignadamente contra a selvageria praticada no Cemitério, como protestaremos contra tudo a que falte bom senso e critério dos que mandam, por nem sempre mandarem bem, embora escudados na opinião dos tecnicos.

O buxo do Cemitério estava que era uma beleza no meio daquele recinto triste e solitário. Quantos anos levaria a atingir o desenvolvimento que mostra e os cuidados que deu? Sabe-se lá! Muitos, mesmo muitas dezenas deles para chegarem a esta altura e deceparem-no sem contemplações—sem dó nem piedade.

Arre, que é demais!

A cidade de Aveiro não merece que sobre ela tripudiem e que a desrespeitem, despojando-a do que tanto custou a conseguir para o seu embelezamento, de modo a ser olhada com simpatia e considerada à altura da sua civilização.

Aqui não é terra de pretos—saiba-se. Deixem em paz aquilo que tão util nos é e tanto benefício nos presta.

Basta! Basta! Basta!

Impõe-no as nossas regalias, o nosso bem estar, o nosso sossego de espírito, o nosso grande amor por tudo quanto é digno de existir e ser conservado.

O novo Liceu

Está para breve, segundo nos afirmam, o início das obras do novo estabelecimento de ensino, que ficará situado, como se sabe, nas Agras.

Sendo Aveiro das terras de província com uma população escolar considerável é justo que o edifício a construir satisfaça todas as exigências para o fim a que se destina, de forma a evitar, de futuro, acrescentos desnecessários, que são sempre remendos.

Só assim—modelar, sob todos os pontos de vista—é que se compreende a construção em projecto.

Aguardemos.

Espectáculo de novidade

—o—

Na séde da Acção Cultural das Fábricas Aleluia apresentam-se hoje os srs. Hipólito da Silva Moura e António da Cunha, este fotógrafo, ambos de Viana do Castelo, que oferecerão aos aveirenses uma sessão, com películas coloridas, que projectadas, constituem um documentário de excepcional beleza em aspectos panorâmicos e monumentais da sua terra, o viver e a labuta da sua gente, os recantos humildes, os tipos da rua e dos bairros característicos, etc., etc..

Agradecemos o convite que nos foi dirigido pelo organismo que tanto se distingue e eleva o operariado aveirense e então lá estaremos no seu Salão de Festas, às 21,45 horas para apreciarmos o espectáculo e, com a nossa presença, demonstrarmos aos dois vianenses que ainda não esquecemos os tempos em que o povo das duas cidades amigas, visitando-se, confraternizava com o maior dos entusiasmos.

De vez enquando

Foi há 49 anos—vai faze-los no fim deste mez.

Tinha invadido o país a febre dos centenários com comemorações apropriadas, inclusivamente cortejos alegóricos, quando no seio da Academia de Coimbra surge a ideia de uma *charge* que, pelo esboço do programa anunciador, não podia deixar de dar brado, como deu.

Refiro-me ao *Centenário da Sebenta*.

A' Academia de Aveiro baixou um amavel convite afim de nele se fazer representar; efectuou-se uma reunião magna no meio de grande entusiasmo pela honra com que fôra distinguida, e procedendo-se à escolha da comissão, desta maneira ficou constituida: à cabeça, quem escreve estas linhas, que era, ao tempo, dos estudantes mais mal vistos pela polícia, principalmente pelo 28 e o *cabo Matreiro*, de saudosa memória, e mais oito companheiros: António de Bastos Pereira, Abel Leitão, Joaquim da Costa Rebelo, Domingos Pinho, Henrique Pinto de Albuquerque Stokler, António da Silva Tavares, Manuel Tavares de Oliveira Lacerda e Daniel de Pinho. Tenho-os aqui todos deante de mim, num grupo fotográfico que nos foi tirado e cuja indumentária causou sucesso por ser das mais estravagantes, assim como a bandeira, toda de pano cru, bordada a cascas de mexilhão e berbigão e encimada por uma barrica de ovos moles—vazia, está claro.

A chegada a Coimbra, aí pelas 6 horas da tarde, no dia aprazado, não podia ser nem mais cordeal, nem mais afectuosa, nem mais entusiastica. A *gare* da estação nova e imediações regorgitavam, os vivas à fraternidade academica repetiam-se constantemente e as cidades de Aveiro e Coimbra, vitoriadas a todo o instante, passaram a andar na boca de toda a gente após o desmbarque. Nessa noite o grupo passou-a nas escadas duma *republica* do Largo da Feira, por estar muito calor, tendo a sua banda de musica, composta só da pancadaria, rompido com os seus acordes logo aos primeiros alvores da madrugada, marcando posição...

O que isso foi! O banquete servido debaixo de toldos, no mesmo Largo, com o *mênu* de *bacalhau, batatas, bacalhau com batatas* e *batatas com bacalhau*; a inauguração do busto à Sebenta, que a elevada temperatura começava a derreter; a mudança do nome da Rua das Cozinhas para *Rua da Marrafa*, tudo com discursos apropriados; a revista da esquadra do *Almirante Rato*, no Mondego; as ornamentações exteriores das *republicas*, qual delas a mais chistosa, original e engraçada; o sarau, iniciado pelo Orfeon com um hino a dizer tudo:

Chega o dia extraordinário,
Oh! Gentes de Portugal,
Em que passa a Centenário
Duma coisa colossal.

Vai-se pintar o demónio
Fazer muito mais banzé,
Do que fez ao Santo António
O nobre Conde de Burnay.

A bola que rebola a bola,
A bola que rebola assim,
A bola que o amor consola,
Rebola o méco ao pé de mim...

Depois o cortejo alegórico atravez as principais ruas apinhadas de uma multidão compacta, que ria a bom rir, e por ultimo as iluminações dos prédios, principalmente na Alta, tudo, tudo ultrapassou o que de mais espirituoso imaginar se possa. Confesso, agora, que foi o *Centenário da Sebenta* que, atraindo-me, contribuiu para trazer, mais tarde, da Universidade de Coimbra, um *canudo*, e, também, dessa linda terra, a mulher que, pelo seu amor, pela sua inteligencia e pelos seus predicados morais, assaz contribuiu para a minha felicidade conjugal.

Quanto eu lucrei!

A coisa está sempre em qualquer coisa...

JOÃO DO CAIS

Feira de Março

Mais um dia grande, de movimento e animação, o de domingo passado, apesar da rija nortada que suprou, principalmente da banda da tarde. Todos os comboios voltaram a vir apinhados—*à cunha*—e as bicicletas e os automóveis nem conta tiveram. O recinto da Feira dava a impressão de um mar de gente a certas horas e as ruas e praças eram constantemente atravessadas por massas compactas que, às vezes, as tornavam, dificultando o transito. Pelas 22 horas iniciou-se um festival, abrilhantado pelo Rancho de Coimbra, que nos fez lembrar os nunca esquecidos tempos aureos das *fogueiras de S. João* na lendária cidade do Mondego. Promovido pela Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, atraiu bastante gente, que ouviu, com agrado, as suas canções, aglomerada em volta do estrado onde dançou, apreciando, também, algumas das lindas caras que lhe dão realce. Só foi pena a noite estar tão agreste, imprópria para estas exibições ao ar livre. Mas disso ninguem tem culpa por ser pópria da estação. Na Primavera é assim, para afastar os miasmas...

Selectarte

A Avenida Dr. Lourenço Peixinho está-se a encher de bons, magníficos estabelecimentos, que honram a cidade e dignificam os seus proprietários. *Selectarte* pertence a êsse número e porque é o primeiro da terra, onde se expõem bronzes, cristais, louças, madeiras, ferros forjados e utilidades artísticas numa disposição que encanta os sentidos, aqui estamos a indica-lo para ninguem deixar de o visitar, como merece, afim de se tornar conhecido.

Selectarte, ligado à firma Aleluia & Aleluia, dos dois irmãos que na indústria de cerâmica marcam lugar de destaque no país, elevando o nome de Aveiro com as suas faianças artísticas, assim como todos os outros produtos saídos das fábricas onde pontificam, não precisa que acrescentemos mais. Todavia, há coisas que só vendo-se podem ser avaliadas por sôbre elas incidir o apreço, o gosto de cada um. Nós e muita gente que já tem visitado o novo estabelecimento garantimos que é dos primeiros pela novidade, pelo valor, por todos os artigos expostos devido ao recheio nele contido.

Muito desejamos que a iniciativa dos nossos conterrâneos Gervásio e Carlos Aleluia tenha o maior exito para honra da nossa terra.

Para vista...

No átrio da estação do caminho de ferro foi colocada, há meses, depois de concluídas as obras a que ali se procedeu, uma cabine telefónica que só serve de ornamento, em virtude de não funcionar.

Daí os comentários que temos ouvido e com justa razão.

Magistratura

—o—

Foi colocado, definitivamente, na comarca de Mêda o novo juiz, sr. dr. Artur Lourenço, que na nossa comarca exerceu as funções de delegado do Procurador da República.

Agradecemos os seus cumprimentos.

Pelo Teatro

E' na próxima terça feira a representação da comédia *O Pai de Meu Filho* pela Companhia Vasco Santana e com outros elementos já conhecidos dos aveirenses.

Os bilhetes estão à venda.

Atenção para a 4.ª página

Santa Casa da Misericórdia

Recebemos o Relatório e Contas da Gerencia de 1947, que há perto de quatro anos é exercida por uma comissão administrativa composta dos srs. dr. Fernando Moreira, Egas Salgueiro e Manuel Rodrigues Valente, que descrevem os esforços empregados para manterem à altura os benefícios que lhe são exigidos apesar da exiguidade de recursos. Anseiam, por isso, pela sua substituição, e o sr. dr. Alberto Machado, declarando que vai abandonar a direcção clínica do Hospital, demonstra que também os acompanha nesta atitude de falta de harmonia numa casa onde tanto é precisa e desejada.

Para exemplo das classes menos cultas.

O que os outros dizem de Portugal

«Hoje Portugal não tem rei; mas tem um Presidente do Conselho cuja visão e planeamento ordenado em favor da prosperidade do seu país, rivaliza com a previsão de D. Diniz. Como êste, dedicou especial atenção às árvores como grande fonte da riqueza nacional, e nos últimos anos providenciou para que milhares de hectares fôssem plantados com castanheiros, vidoeiros, choupos, pinheiros e carvalhos. Desde 1945 plantaram-se em Portugal 2 milhões de árvores e calcula-se agora que, no presente ritmo de trabalho, apenas levará 30 anos a repovoar todas as serras da metade sul de Portugal».

Quem acode a uma aflição?

Um doente que à ultima hora nos aparece, precisa de algumas empolas de Estreptomicina para a sua cura, **com a maior urgencia.** Não tem meios para a adquirir e por isso apela para os leitores do *Democrata* no sentido de a obter. Trata-se de uma gravíssima doença de garganta, que progride a cada momento.

Quem nos acompanha no sentido de salvar a vida a êste desgraçado?

Transporte	415$00
Duma senhora em sufrágio da alma do Pai	20$00
Vitorino Casal	50$00
Antero Simões Pina	25$00
Duas raparigas	7$50
Uma criada de servir	5$00
Anonimo	10$00
Soma	532$50

Paradoxos da vida

—o—

Naquele dia o Zéca não foi às aulas. Encontrára, conforme fôra combinado, o seu amigo Chico e ambos foram gastar o dinheiro que lhes tinha saído num vigésimo que compraram em sociedade.

Aquele dinheiro, que eles arrecadavam nos bolsos, representava para ambos uma pequena fortuna.

Em princípio, começaram por entrar nas pastelarias a comprar os mais finos e caros bolos, que encontravam. Fartos de goludices procuraram, depois, bebidas para matar a sêde que os atormentava, e desde o capilé até à cerveja gelada tudo provaram, gastando doidamente o dinheiro que possuiam.

Já ébrios, entraram numa casa de luxo e mandaram vir para a sua mesa duas garrafas de cerveja alemã e uma respeitável lagosta, que pelo tamanho que tinha, devia ser caríssima. Mas se tal mandaram vir não foi porque lhes apetecesse comer, pois os estomagos estavam cheios; mas era preciso gastar o dinheiro e, sobretudo fazer ver aos presentes que eram pessoas ricas.

Enquanto isto se passava, junto do balcão um outro rapaz da idade aproximadamente do Chico, discutia com o criado:

—Não pode ser. O senhor está a vender a água mais cara dois tostões que o preço da tabela e por isso não pago mais.

O nosso Zéca, ao ouvir esta discussão, solta uma forte gargalhada e grita para o criado:

—Tanta discussão por causa de uma miséria. Deixe lá isso, que pago a água toda.

O rapaz do balcão fita aqueles loucos vaidosos, e com um gesto de desdem lhes diz:

—Eu não preciso de esmolas. Venho beber água desta porque os médicos me proibem de beber outra por ser doente e não por vaidade. Por isso é com sacrifício que o faço. Na oficina onde trabalho diàriamente, ganho, felizmente, o suficiente para mim e para os meus. E como não quero ser um vicioso, à noite vou para a escola para assim ser útil aos meus e ao país Por isso, como lhes digo, não preciso de esmolas nem sou um inutil, e se aqui me encontro neste momento é com a devida autorização do meu encarregado. Mas mesmo que tivesse muito dinheiro, não vinha para aqui esbanja-lo doidamente, recordando-me que na minha rua, há tanta criancinha a quem o comer não abunda. Nem tão pouco perderia assim o meu tempo ociosamente, porque quem assim faz nem é bom cidadão nem patriota. Todos formamos a nação e a nação precisa de todos que a saibam honrar e dignificar conforme as suas posses e saber.

Assim falou o António Jorge, e as suas falas são, sem dúvida, o pensar de quantos não creem em quimeras, por encontrarem no trabalho a verdadeira felicidade.

Trabalhar e estudar para ser útil à sociedade e ao progresso do país. E quem assim não faz, tenha muito ou pouco dinheiro, um dia se arrependerá do mau caminho que trilhou.

ANTÓNIO CORREIA

Largo da Vera-Cruz

—o—

Ainda não foi desobstruido por completo, como estava indicado, nem se sabe ainda quando será.

E' como as obras de Santa Engrácia...

IMPRENSA

Correio da Feira

Atingiu o seu 51.º ano de existência êste confrade, que se publica na sede do maior concelho do distrito e de que é proprietário, director, administrador e editor o sr. José Soares de Sá, que se ufana de *viver desafogado, graças ao dinamismo do seu dono.*

Ora aqui está uma coisa de que nem todos se podem gabar, mas que nós registamos com satisfação por ser —bom sinal.

Felicitações em duplicado.

Desenhos Para a Mulher no Lar

Está publicado o n.º 160 desta revista de bordados, rendas e figurinos que, como todos os outros, continua a interessar por tudo quanto nele se contem de util e agradável. Vende-se nas livrarias.

Cães e mais cães

As ruas continuam infestadas deles, não havendo meio de encontrar uma solução para o seu desaparecimento.

E tanta ·inteligência que por aí auda à boa vida...

Os Josés

Recebemos a seguinte carta:

A Direcção do Grupo Onomástico *Os Josés de Portugal* não esqueceu ainda as provas inegáveis de grande consideração que o jornal, proficientemente dirigido por V. lhe tem dispensado.

Muito nos sensibilizou o facto de V. se ter referido largamente à nossa viagem benemerente ao Norte, com o encargo de distribuirmos donativos às famílias dos Josés falecidos no naufrágio de Matozinhos.

Conhecemos o valor enorme da Imprensa da Província e sabemos que ela abraça sempre as nobres causas.

Queira, pois, V. aceitar a nossa reconhecida homenagem e os agradecimentos sinceros a todos os colaboradores do seu jornal.

Subscrevemo-nos com a maior consideração e com as nossas cordiais saudações,

De V. etc.

Lisboa, 8 de Abril de 1948

Pela Direcção

O Presidente

José da Cruz Filipe

Provável modificação na orgânica das Casas do Povo

No domínio das realizações sociais, não se pode adoptar um critério estático e dormir à sombra dos louros colhidos. Os dirigentes devem saber ser maleáveis e adaptar-se convenientemente às exigências das circunstâncias. Assim, ao dar posse à Junta Central das Casas do Povo, a 22 de Fevereiro de 1945, o sr. Sub Secretário das Corporações deu o primeiro grande passo para extraír das Casas do Povo todos os frutos que elas são susceptíveis de dar.

O programa então exposto e superiormente fundamentado deixava entrever grandes esperanças e sólidas realizações futuras. De então para cá muito se fez, e pode afirmar-se sem receio que as Casas do Povo entraram no verdadeiro caminho.

Porém, as circunstâncias, os factos, os inevitáveis atritos secundários, mas humanos, vieram provar que êste programa requeria um reajustar à realidade, um amoldar às circunstâncias ocasionais, que urgia fazer.

Justas reclamações dos sócios e dos dirigentes, a necessidade reconhecida de alargar o número das Casas do Povo existentes e de estender a sua acção a fim de satisfazer necessidades não só materiais, mas também espirituais, bem como a orientação do novo discurso do sr. Sub-Secretário das Corporações, pronunciado em 12 de Junho de 1947, fazem prever, não se sabe ao certo para quando, uma remodelação das Casas do Povo.

As Casas do Povo têm que alargar a sua indispensável acção, em superfície, mas também em profundidade, de forma a satisfazer as deficiências a que até agora, apesar da boa vontade de todos, não têm conseguido fugir plenamente.

Transformar a sua acção num instrumento de assistência, previdência e cultura mais eficaz, no plano nacional, e também dentro da própria freguesia, é o elevado fim da modificação orgânica que se espera—nos dois sentidos da palavra esperar. A mecânica desta alteração não é ainda conhecida—mas que todos nos preparemos, quando ela for tornada pública, para a auxiliar, para a impulsionar, para auxiliar e impulsionar, no fim de contas, o próprio povo português, de que todos fazemos parte...

Empregada

Oferece-se para consultório, caixa ou balcão. Aqui se informa.

A TRAGÉDIA MARÍTIMA DE S. JACINTO

deixou uma família na maior miséria

Como nunca negámos protecção aos pobres, aos infelizes, aqueles quem a desventura atinge ou são perseguidos pela desgraça, continuamos a implorar a protecção dos nossos leitores para a família dos afogados, mencionando os donativos recebidos esta semana:

Transporte	120$00
D. Maria Inocencia Casal	20$00
José Maria Nunes (S. Jacinto)	50$00
Júlio Martins »	50$00
Alvaro de Matos »	50$00
Rosária Canária »	50$00
José Maria Caneira »	50$00
Artur Carvalho »	50$00
José da Rocha Oliveira »	50$00
António Maria Nunes »	50$00
Albano Padeiro »	20$00
Hernani Costa »	20$00
Luiza Talôa »	20$00
Delmar Barreto »	20$00
Margarida dos Santos »	10$00
Laura da Rocha »	20$00
Vicencia da Rocha »	20$00
Soma	670$00

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Anuário do Porto—Santos Viseu

Contendo todas as indicações oficiais, comerciais, industriais, associativas e de utilidade geral, inclusivé os endereços telegráficos e números telefónicos, além de cêrca de 30.000 nomes individuais e de firmas nas moradas do Porto, recebemos este grosso volume, que, abrangendo Gaia, Matozinhos e os restantes concelhos do distrito, se torna imprescindível para uso comercial, industrial e burocrático, como fàcilmente se constacta.

E' seu director o sr. Inácio dos Santos Viseu Júnior, a quem agradecemos a oferta do exemplar enviado ao *Democrata*, que recomenda tão útil como excelente livro de informações.

Circo Mariano

Tendo levantado ferro do recinto da Feira o *Circo Amery*, outro foi instalado no mesmo local daquele, devendo hoje dar o primeiro espectáculo. E' o *Circo Mariano* que dizem trazer números de agrado.

Estamos para ver.

Declaração

O abaixo assinado vem por este meio declarar para todos os efeitos que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher Tereza Simões da Silva, leiteira, de Mataduços, freguesia de Esgueira, e bem assim por os actos que pratica.

Aveiro, 15 de Abril de 1948

O declarante

JOSÉ AUGUSTO NUNES

Conserve a sua creada

Mari de La Coix, conhecida humorista portuguesa, fez rebentar *A Bomba* com mais esta observação sôbre as criadas de servir e o modo das donas de casa as conservarem por mais de um mez...

Devem obedecer às seguintes regras:

1.ª—A's dez horas da manhã deve dirigir-se ao quarto da criada a inquirir se ela toma chá, café com leite ou chocolate, e se quer torradas ou bolachas de água-e-sal. Mas isto depois de se ter informado, atenciosamente, sobre se passou bem a noite, se sonhou ou teve insónias. Na mesma ocasião, dará informações sobre o tempo que faz e os pratos do almoço.

2.ª—A's onze e meia, voltará ao quarto da criada e, apresentando-lhe um modesto roupão, deve anunciar discretamente: Joana, o banho está a 30 graus. O tempo melhorou. Telefonaram a perguntar por si, do Batalhão de Metralhadoras; era da parte do Ex.mo Senhor 55 da 4.ª.

3.ª—A's 13 horas, pontualmente, servir o almoço. E' conveniente, durante a refeição, o emprego de algumas frases solícitas, como as que seguem: «Está comendo tão pouco, Joana...»; «Prefere Vidago ou Pedras Salgadas?»; «Tem um parecer tão fatigado, Joana.» Vou-lhe mandar vir um automóvel para o seu passeio desta tarde. Desculpe-me não a acompanhar na sua visita às lojas e à modista, mas tenho uma trouxa de roupa para passar a ferro.

4.ª—A's dezanove horas ajudará a criada a mudar de vestido e às dezanove e trinta servir-lhe-á o jantar, com solicitude idêntica à do almoço, informando-a acêrca dos programas dos teatros e dos cinemas, que à sua disposição de espírito convirá escolher para essa noite, emprestando-lhe as jóias de que ela necessitar para o efeito.

5.ª—Se a criada não quizer ir ao teatro nem ao cinema, a dona da casa tocar-lhe-á, no piano, as músicas que ela preferir, desde o *Sebastião come tudo* à *Rapsódia Hungara*—isto no caso de não ter aparelho de telefonia. Além disto deve ainda jogar com a Joana uma partida de bisca lambida, que se esforçará por perder, e também um bocado ao «burro em pés, jogo em que, para ser agradável, deve ficar sempre «burra». Depois, irá deixar no quarto da criada uma gemada com leite e, dando as boas noites, recolherá aos seus aposentos, porque tem de se levantar para tomar o pão ao padeiro, o leite à leiteira e pôr o caixote à porta da rua.

§ único—A observância destas cinco regras não exclue a obrigação de se pagar à criada, pontualmente, no último dia de cada mez, duzentos e cinquenta escudos de ordenado, além das despesas eventuais de médicos, médico, dentista, *manucure*, *taxi*, um «passe» nos eléctricos, roupa lavada e engomada, pó de arroz, *bâton*, *rouge* e outros ingredientes de beleza. Acresce ainda a tudo isto o compromisso que a dona de casa deve assumir solenemente, de só sair de quinze em quinze dias.

Cumprindo à risca estes preceitos, podem V. Ex.as, presadas leitoras, ter a certeza de que têm criada para dois meses bem puxados.

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora dificil a que a ultima guerra nos ocnduziu.

A imprensa da provincia agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxilio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata.*

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a interessante Rosa Maria, filha do sr. António Massadas Rino, factor dos caminhos de ferro, e o sr. Marino de Sousa Moreira; amanhã fá-los o capitão-médico sr. dr. Victorino Cardoso, sub director dos Serviços de Saude em Coimbra; no dia 19, o comerciante sr. António Osório e as meninas Maria Manuela e Livinha, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Raul da Silva Cascais, residente em Lisboa; em 20, as sr.as D. Maria Benedita Pereira de Oliveira, D. Isabel Maria de Lima Campos e D. Eva Paula de Jesus, e os srs. José Vieira e José Rodrigues Madail; em 21, os srs. Jaime Figueiredo e António Carvalho da Silva, e em 22, a gentil Maria Luiza de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis).

Partidas e Chegadas

Após longos anos de ausência em Belém do Pará (E. U. do Brasil) veio matar saudades junto de sua familia e amigos o sr. Luis da Rocha Leonardo, que em tempos esteve estabelecido na Praça do Peixe.

Encontra-se a descansar na Preza de Ilhavo, para onde enviamos cumprimentos de boas-vindas, tencionando, em Outubro, voltar para aquelas longinquas terras de além-mar.

—Estiveram, domingo, nesta cidade os srs. Raul de Mesquita Lelo, esposa e filhos, que há pouco chegaram de Luanda (Angola); José de Mesquita Lelo e esposa e ainda a sr.a D. Violeta Vieira da Costa, todos residentes no Porto.

—Também aqui estiveram os srs. dr. Alberto Ruela e Antonino Marabuto, residentes no Porto e em Santa Comba Dão, e João Costa, aspirante de Finanças em Figueira de Castelo Rodrigo.

—Com sua sobrinha foi de novo para a capital a sr.a D. Maria Trancoso Magalhães.

Doentes

Tendo-se agravado a doença que fez recolher a cama o activo industrial Manuel Pereira Boia, sócio-gerente da importante firma Boia & Irmão, *deu entrada num quarto particular do Hospital onde tem sido observado por abalisados cientistas.*

O seu estado continua a ser melindrosissimo, o que lamentamos profundamente, ao transmitir a dolorosa noticia a quantos teem seguido a marcha da doença e anseiam, como nós, pelo restabelecimento do enfermo.

Sofia da Conceição Ferreira

Agradecimento

Manuel Ferreira Sarrazola e Enoi Ferreira Sarrazola, na impossibilidade de o fazerem por outro meio, veem por êste agradecer a todas as pessoas que manifestaram interesse pela saúde de sua falecida mãe, bem como pedir desculpa a todas aquelas a quem, por insuficiencia de endereço, não puderam agradecer a sua comparencia, acompanhando-a á ultima morada.

ATENÇÃO PARA A 4ª PÁGINA

NECROLOGIA

Em Guimarães, onde há meses enviuvara, pois fôra casada com o solicitador encartado sr. Francisco de Faria, falecido naquela cidade em 11 de Janeiro, deixou agora de existir a sr.ª D. Maria da Encarnação Teixeira de Faria, que na segunda-feira teve um funeral concorrido.

A extinta contava 69 anos, deixou alguns filhos, entre os quais o sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico nesta cidade a quem acompanhamos no novo golpe que acaba de sofrer.

* * *

Em Aradas acabou os seus dias o sr. Luís dos Santos Veiga, que exerceu a sua actividade no Congo Belga até que a doença o impossibilitou de trabalhar.

Tinha 59 anos, deixou viúva, sem filhos, a sr.ª D. Carlota Nazaré Nascimento Veiga, era irmão do sr. Mário Veiga e o seu cadaver foi sepultado, terça-feira, no cemitério do Outeirinho.

A toda a família as nossas condolencias.

* * *

Faleceram mais: o estudante Nelson Gonçalves Figueiredo, de 16 anos, filho do sr. Serafim Figueiredo, também já falecido, e Benilde Neves Machado, viúva, de 78, sogra do sr. Victor Guimarães.

Correspondências

Costa do Valado, 15

Sobre o roubo no estabelecimento do sr. Eduardo Leite, que nos conste, ainda nada se apurou, apezar de terem sido presos alguns indivíduos para averiguações. E' claro que os gatunos não operam à luz do dia e por isso as dificuldades subsistem pos falta de testemunhas oculares—necessárias para a formação do corpo de delito. Mas isso não deve ser motivo para desanimos, para se pôrem de parte as diligencias em curso. A policia está em campo e decerto se empenhará o mais possivel para o descoberta de tão audacioso cometimento.

Esperemos com resignação.

—Continua detido na cadeia de Aveiro o presumido assassino da infeliz Maria do Ceu, ali de Quintans. E' que não esqueceu ainda o triste fim que teve essa desgraçada, a quem toda a gente lamenta, mostrando o maior interesse em conhecer de verdade quanto se tem dito sobre a sua morte.

C.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.